

Editorial

É com grande alegria que apresentamos o número 1, do volume 18 da Revista ouvirOUver, que vem composto por nove artigos, uma entrevista e um relato, abordando temas nas áreas de Artes Cênicas, Visuais e Música.

Entre as submissões, na área de Artes Visuais são apresentados quatro artigos. *A figura feminina melancólica em Maldicidade de Miguel Rio Branco*, escrito por Vera Pugliese e Paulo Lannes, aponta elementos que definem um pensamento teórico sobre uma melancolia da atualidade em representações femininas no livro de fotografias do artista. Apoiado na obra de autores como Susan Sontag, Georges Bataille e Sigmund Freud, consideram que traços do complexo da melancolia atravessam o psíquico e o poético, e estão dispersos em diferentes aspectos de sua obra. Partindo das relações entre forma e conteúdo, essa melancolia abarca, no âmbito da História da Arte, a compreensão do espaço urbano representado nas imagens como evidência de uma ruína contemporânea, mas também uma compreensão do erotismo, do sofrimento e da solidão.

■ 6 No artigo *Uso da técnica de stop-motion como ferramenta de metodologia ativa*, escrito por Flávio Gomes de Oliveira e Mônica Mitchell de Moraes Braga, são apontados elementos de metodologias ativas em sala de aula, que partem de relações entre educação e tecnologias digitais. Desenvolve o conceito de metodologias ativas conectado ao aproveitamento das tecnologias de informação, visando uma integração entre o universo cotidiano dos estudantes e o conteúdo a ser trabalhado, e adota esse princípio como forma de proporcionar uma discussão e ampliar as possibilidades interativas em sala de aula. Apresenta uma proposta de uso da técnica como ferramenta pedagógica, com o uso de objetos simples do cotidiano e um smartphone como base para produção dos vídeos animado. Entende que o uso de animação em *stop-motion* pode atuar como conexão dos estudantes com os conteúdos escolares que, por meio do elemento lúdico, acrescenta o prazer como forma de abordar conteúdos escolares.

O autor José Antônio Loures, com o artigo *Avant-garde: uma proposta para o uso de games no ensino-aprendizagem em Artes Visuais*, apresenta uma pesquisa sobre as possibilidades educacionais de jogos, em particular os digitais, focando-se nas características e potencialidades de trabalho em sala de aula. Para isso se apoia na obra de autores como Johan Huizinga e Ana Mae Barbosa. Trata-se de um jogo do gênero RPG, no qual são abordadas questões relativas às vanguardas modernistas das artes visuais. Finaliza por desenvolver que as possibilidades dos games em sala de aula é uma forma de conexão entre educandos e educadores.

A autora Jéssica Hencke, no artigo *Revelações do corpo: possibilidades de uma experiência estética*, concentra-se em reflexões sobre o corpo, partindo de referências do campo fenomenológico. Debruça-se sobre a questão da experiência sensível, da percepção sensorial e da estética, construindo relações entre corpo e conhecimento a partir de filósofos e pesquisadores como Merleau-Ponty, Christine Greiner e Michel Foucault. Propõe uma reflexão sobre o conceito de percepção como forma de contraposição à separação entre corpo e mente, razão e emoção.

Estabelece relações entre o corpo e suas possibilidades criativas, assim como camadas existentes entre a arte e a experiência do mundo. Conclui que o artista emprega seu corpo e força vital na produção de suas obras, e assim a arte produz paradoxos e transformações.

Das submissões em Artes Cênicas, temos o artigo *Parte da história da atorialidade liminar (do teatro e do cinema): em foco, o elemento voz*, de Ricardo Di Carlo Ferreira. Nele, o autor traça um caminho historiográfico sobre a criação vocal de artistas do teatro e do cinema falado, dando destaque ao caráter liminar da transição da expressividade oral da cena ao vivo para a do cinema gravado. Também apresenta as necessárias adaptações para essa transição mas, paradoxalmente, dá ênfase na manutenção do princípio de verdade cênica, que colaborou e colabora para os efeitos de verossimilhança e de ilusão estética do cinema.

Enquanto no artigo de Ferreira, fruto de pesquisa de mestrado na Unespar, a sonoridade da cena teatral e do cinema é discutida pela função da voz, no artigo *Sonoplastia e sentido: breves variantes de um conceito*, de César Lignelli, Pablo Magalhães e Guilherme Mayer, texto também resultante de investigações acadêmicas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Vocalidade & Cena da UnB, a sonoplastia ganha o centro da discussão. Após apresentarem o conceito de sonoplastia nas Artes Cênicas, em diálogo com autores como Bakhtin, Camargo, Schafer e Souza, os pesquisadores trazem vários exemplos sonoros para destacar as diferentes funções que a sonoplastia pode ter na criação da cena, convidando o/a leitor/a para um mergulho nesse vasto universo sonoro.

Os artigos da Música apresentam temas acerca das experiências artísticas em escolas a partir da composição de músico-professor no projeto PIBID, no contexto da escola básica. No campo das mídias digitais, aborda o diálogo da área de educação musical e a pedagogia vocal a partir de práticas pedagógicas no Youtube, apresenta um diálogo entre música e cinema, a partir da análise descritiva e interpretativa do filme *As Canções* (2011) com o intuito de finalizar com detectar os modos de operação da música nos seguintes aspectos: chaves do sentido, das sensações e dos sentimentos. Por último, na área de composição, compartilha a transcrição da entrevista do compositor e suas inspirações e visões acerca do seu modo de criação e consolidação do seu trabalho artístico.

A autora Mariana Lopes Junqueira em seu artigo, *Experiências artísticas em escola composição do músico-professor no Pibid Música*, com uma abordagem qualitativa, se debruça em compreender como experiências artísticas em escola se relacionam e contribuem para a composição do músico-professor. Sob as lentes do conceito de experiência de Larrosa (2016), busca identificar a partir da premissa sob o que nos acontece, que nos toca e que nos transforma. Para tanto, participaram da investigação oito acadêmicos do curso de Música em uma universidade no estado de Santa Catarina, Brasil, que fizeram parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Música, o PIBID a partir da análise dos portfólios reflexivos, da conversa em grupo e das letras de músicas compostas pelos mesmos. Conclui que o fazer musical perpassou esse percurso de formação no subprojeto, permitindo que as identidades de músico e professor estivessem imbricadas nesse percurso de formação.

No artigo, *Conteúdos pedagógicos em mídias sociais: aspectos e características do ensino de canto no YouTube*, Gutenberg de Lima Marques visa entrelaçar a área da educação musical e da pedagogia vocal com práticas pedagógicas que acontecem nas mídias sociais. Nesse contexto, o YouTube é compreendido enquanto uma mídia social de consumo e compartilhamento de vídeos. O objetivo central concentra-se na busca em analisar as características e os aspectos pedagógicos dos vídeos mais visualizados no YouTube para o ensino de canto. O *corpus* documental foi composto por dez vídeos sobre o ensino de canto que continham os maiores índices de visualização e oriundos de canais distintos. Notou-se que o foco dos conteúdos em relação à técnica vocal, concentravam no aprimoramento da resistência e colocação vocal, sem estar necessariamente aplicadas à prática musical de repertórios, além de perceber que os conteúdos estão voltados para os elementos iniciais da prática do canto. Os dados auxiliaram na compreensão dos conteúdos de vídeos publicados no YouTube com ênfase no ensino de canto.

Helena Oliveira Teixeira de Carvalho visa em seu artigo compreender de que forma analítica e descritiva, a poética musical de Eduardo Coutinho e desenvolvida, além de enumerar como a mesma contribui para a vitalidade de seus documentários próprios. Para tanto, se debruça na análise interpretativa do filme *As Canções* (2011) com a finalidade de detectar os modos de operação da música nos seguintes aspectos: chaves do sentido, das sensações e dos sentimentos. O ponto de partida é a hipótese de que o filme pode conter estratégias que tem como alvo fazer emergir sentimentos naquele que o aprecia, sendo o som uma ferramenta crucial dessa estratégia.

Por fim, na seção Entrevista, Ludmila Magalhães Naves, em *Entre páginas e canções: uma entrevista com Eudes Magalhaes*, transcreve as visões e intenções relativas sobre o ensino de música na visão do compositor, bem como, suas inspirações que norteiam suas composições. Inicialmente, o compositor faz uma contextualização sobre a sua trajetória artística, compartilhando suas referências e influências musicais, além de destacar a sua compreensão sobre o papel da arte, tanto no cenário político atual, quanto na realidade de isolamento social devido à pandemia mundial. A autora finaliza a entrevista com as falas do compositor sobre as músicas gravadas em espanhol e o uso de diversos suportes para divulgação de seus trabalhos, como o teatro, a exposição de esculturas e a gravação de vídeo clipes musicais, algumas das histórias relativas às suas publicações literárias de sua autoria e a sua obra mais complexa: “Na pele de Januário: o sete orelhas”.

Fechamos este número com “*Caminhos entre o gesto e o sonoro*”: relato de uma criação artística entre discentes da dança e da música, através do formato remoto, de Cecília de Ávila Resende e Mariana Aparecida Mendes, na seção Relatos. Neste texto, as duas artistas, discentes do Instituto de Artes (IARTE) da UFU, nos apresentam o processo criativo da videodança “Caminhos entre o gesto e o sonoro”. Esse trabalho foi produzido em 2020, através de recursos do Festival EntreArtes, evento organizado pelo IARTE com o objetivo de fomentar produções artísticas entre docentes, discentes e técnicos dos quatro cursos do Instituto. Devido à pandemia da COVID-19, essa edição foi totalmente remota. A videodança foi construída a partir de uma perspectiva híbrida sem que as artistas tivessem

qualquer contato presencial. As autoras revelam como contornaram as dificuldades desse distanciamento, e o quanto o processo se revelou rico em aprendizados devido a imersão numa linguagem artística distinta da sua de origem, concluindo que seus trabalhos seguintes foram afetados pelas reflexões oriundas desse processo.

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Fabio Fonseca

Mara Leal